ou vinculados ao território que hoje é Portugal, publicados pelo autor entre 1993 e 2005 em revistas científicas ou em obras colectivas várias.

J. Meirinhos é hoje um dos melhores especialistas portugueses nesta área do saber, sendo vice-presidente do Gabinete de Filosofia Medieval, fundado e dirigido pela Prof.ª M. Cândida Pacheco, que orientou este seu discípulo no mesmo entusiasmo e por semelhantes caminhos de investigação. É ainda professor e secretário da «Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales» com sede em Roma.

Sempre na consciência e com a reserva de que, com excepção de Pedro Hispano, os autores estudados não foram propriamente filósofos, embora sejam devedores de (alguma) filosofia nos escritos que produziram, esta colectânea inclui os seguintes estudos: Martinho de Braga e a compreensão da natureza na Alta Idade Média (séc. VI): símbolos da fé contra a idolatria dos rústicos; A filosofia no século XII em Portugal: Os mosteiros e a cultura que vem da Europa; A ciência e a filosofia árabes em Portugal. João de Sevilha e de Lima e outros tradutores; Doutrina sagrada, artes liberais e ciência escolástica em manuscritos de Santa Cruz de Coimbra; Desenhar o saber. Um esquema das ciências do século XII num manuscrito de Santa Cruz de Coimbra; Santo António de Lisboa, escritor. A tradição dos *Sermones*: manuscritos, edições e textos espúrios; Da gnoseologia à moral. Pragmática da pregação em Santo António de Lisboa; A *theologia* em Santo António e a definição agostiniana de *dialectica*; Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores; As obras atribuídas a Pedro Hispano; A lógica de Pedro Hispano; Métodos e ordem das ciências no Comentário sobre o *De anima* atribuído a Pedro Hispano; Conhecimento de si e linguagem interior. Agostinho, João Damasceno e Avicena na *Scientia libri de anima* de Pedro Hispano Portugalense; O papa João XXI e a ciência do seu tempo; O médico e tradutor Afonso de Dinis de Lisboa († 1352).

Os estudos são realmente científicos: bem documentados, estruturados e desenvolvidos, obedecendo a rigor às normas de citação e respectiva referência de fontes. O livro está enriquecido com os índices de manuscritos, de autores antigos e medievais e de autores modernos.

Jorge Coutinho

Reegen, Jan G. J. Ter, De Boni, Luís A., e Costa, Marcos Roberto N., **Tempo e eternidade na Idade Média**, Edições EST, Porto Alegre, 2007, 152 p., 230 x 160, ISBN 978-85-7517-025-0.

Da mesma editora dos anteriores, este livro como os que aqui o precedem para efeito de resenha põe de manifesto o interesse actual pelo estudos de filosofia medieval no Brasil. No presente caso, não é tanto pelos autores como pelo próprio facto da edição. Na verdade, boa parte dos textos que constituem a colectânea são de autores estrangeiros (alemães, italianos, espanhóis, argentinos, holandeses e portugueses). As línguas utilizadas são, além do português, o castelhano e o italiano.

A temática unificadora – tempo e eternidade – é uma das que tiveram relevo na filosofia medieval: uma dupla e uma relação bem conhecidas do pensamento de Agostinho de Hipona, especialmente no livro XI de *Confissões*, mas que é também versada por muitos outros no decurso da Idade Média. E que aqui aparece sob uma pluralidade de ângulos e de opiniões, de que se destacam

a título de exemplo: a eternidade como salvação do tempo; tempo e eternidade em Agostinho; idem, em Averrois; idem, em Ibn Gabirol; a eternidade no *Proslogion* de Santo Anselmo; o tempo no *Livro das Causas*; em S. Boaventura; em Tomás de Aquino; no Mestre Eckhart; em R. Lúlio; em G. de Ockham; em N. de Cusa.

São textos relativamente breves, nem todos do mesmo valor científico e nem sempre nem aduzindo novidade no saber, que todavia podem constituir uma boa iniciação e mesmo assumir um certo papel de guia para ulteriores investigações sobre tempo e eternidade no pensamento filosófico ou filosófico-teológico da Idade Média.

Jorge Coutinho

ÉTICA / PENSAMENTO SOCIAL

Vieira, Domingos Lourenço, **La solidarité au coeur de l'éthique sociale. La notion de solidarité dans l'enseignement social de l'Église catholique**, coll. «Carrefour social», Éditions Maré & Martin, Paris, 2006, 408 p., 240 x 160, ISBN 2-84934-031-6.

O autor desta Tese, sacerdote da Diocese de Viana do Castelo, depois de concluir os seus estudos na Faculdade de Teologia-Braga, frequentou, em França, o Instituto Católico de Paris e a Sorbonne. Neste seu trabalho universitário, aprofunda a evolução histórica do conceito de **solidariedade**, na sua perspectiva social, filosófica e teológica.

No século XIX, os problemas sociais orientaram alguns filósofos e sociólogos para uma visão laica e socialista. O primeiro capítulo mostra o contexto e o papel dos precursores na difusão deste pensamento laico e «científico» da solidariedade.

Por sua vez, os pensadores católicos, atentos à «questão social», procuraram também fazer doutrina e apelar para a acção; a solidariedade, como aplicação da caridade, é a resposta católica ao individualismo e ao socialismo. No final do século, a encíclica «Rerum Novarum» surge como síntese doutrinal e como o início oficial do ensino social cristão.

O autor, depois de analisar o contexto e o contributo do movimento polaco «Solidariedade» (década de oitenta), debruça-se, com rigor e pormenor, sobre cada um dos documentos e encíclicas que constituem hoje a Doutrina Social da Igreja, com o objectivo de nos ajudar a ver como a noção de «solidariedade» se foi enriquecendo nos seus conteúdos, como «virtude» e como «princípio» social.

Uma Tese muito útil para conhecer a Doutrina Social da Igreja acerca de um problema concreto que tanto aflige os povos e os Estados: o neo-liberalismo, com as desigualdades e injustiças, exige uma globalização da solidariedade.

A. Sepúlveda

Pinheiro, Bruno Miguel, **Elementos para uma compreensão das estruturas do momento social no pensamento de Alfred Schutz**, Col. «Campo da Filosofia» 27, Campo das Letras, Porto, 2007, 152 p., 210 x 135, ISBN 978-989-625-183-3.

Esta dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e resultante de um estudo inserido no âmbito do Projecto de investigação *Subjectividade e Racionalidade: elementos para uma Hermenêutica da Fenomenologia*, dá-nos a conhecer um fenomenólogo do mundo social, Alfred Schutz, que, com os seus livros e artigos,